

Música, Audiovisual e Afetos na Sociedade do Cansaço

Music, Audiovisual Media, and Affects in the Burnout Society

Juliano de Oliveira

E-mail: j.oliveira.mus@gmail.com

 C.V. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9790028632095743>

 Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-6958-3326>

Laura Loguercio Cánepa

Universidade Paulista - UNIP

E-mail: laura.canepa@docente.unip.br

 C.V. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8887782644586702>

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3248-599X>

Heloisa Duarte Valente

Universidade Paulista - UNIP

E-mail: heloisa.valente@docente.unip.br

 C.V. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3718382357661831>

 Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3250-6722>

Apresentação

As transformações tecnológicas, econômicas e culturais provocadas pela digitalização das mídias nas últimas décadas alteraram significativamente os modos de produção, circulação e recepção da música e do audiovisual. Em um ambiente caracterizado pela ubiquidade das plataformas digitais, pela aceleração dos fluxos informacionais e pela crescente integração entre sistemas algorítmicos, dispositivos móveis e redes sociais, a experiência estética passou a ser mediada por regimes de atenção marcados pela velocidade, pela fragmentação e pela permanente competição por visibilidade.

É nesse cenário que a noção de Sociedade do Cansaço, formulada por Byung-Chul Han, revela sua potência interpretativa. Segundo o filósofo sul-coreano, a modernidade tardia testemunha o progressivo deslocamento das antigas sociedades disciplinares para uma sociedade do desempenho, na qual o indivíduo deixa de ser primordialmente submetido por mecanismos externos de coerção para tornar-se, entre outras coisas, empreendedor de si mesmo. A autoexploração, a hiperatividade, a pressão pela produtividade permanente e a necessidade incessante de exposição convertem-se, assim, em mecanismos centrais de organização da vida social. Diferentemente dos conflitos característicos da sociedade disciplinar, marcados pela oposição entre permitido e proibido, o presente é atravessado por uma lógica da otimização contínua, cujos sintomas mais visíveis são o esgotamento psíquico, a ansiedade, o déficit de atenção e a exaustão afetiva.

Esse deslocamento possui implicações para os estudos da música e do audiovisual. Ao longo da história, as formas musicais e os meios de comunicação responderam continuamente às transformações sociais de seu tempo. O século XX, por exemplo, oferece inúmeros exemplos dessa articulação entre estética, política e tecnologia: das estratégias propagandísticas dos regimes totalitários, a consolidação da indústria da cultura e as experimentações sonoras das vanguardas às transformações promovidas pelos meios digitais. Em todos esses contextos, a música e os meios audiovisuais não apenas acompanharam processos históricos, mas participaram ativamente da produção de imaginários coletivos e da elaboração simbólica das experiências sociais.

Na contemporaneidade, contudo, novos desafios emergem. A lógica das plataformas digitais reconfigura os modos de escuta e de relação com a música e o audiovisual, favorecendo práticas marcadas pela repetição, pela personalização algorítmica e pela

captura contínua da atenção. A proliferação de vídeos curtos, a circulação incessante de fragmentos musicais, a automatização dos processos de produção audiovisual e a crescente presença da inteligência artificial intensificam essas transformações ao instituírem novas formas de mediação entre sujeitos, imagens, sons e narrativas. Seria reducionista, contudo, compreender esse cenário apenas como um mecanismo de captura ou modulação afetiva, pois as mesmas tecnologias também abrem espaço para práticas de resistência, experimentação estética e reinvenção das formas de escuta. É precisamente dessa tensão que emerge uma questão central para este dossiê, a saber: em que medida a música, o som e o audiovisual continuam operando como espaços de elaboração simbólica da experiência ou passam, cada vez mais, a integrar dispositivos voltados à administração dos afetos e à sustentação das dinâmicas de consumo e engajamento?

Estas questões foram abordadas no 21º Encontro Internacional de Música e Mídia: "A sociedade do cansaço... A música como droga?", da qual os organizadores convidados deste dossiê fizeram parte. A partir de tais inquietações, a proposição de um dossiê, mostrou-se primordial, uma vez que se apresenta como uma possibilidade de expandir as reflexões sobre este tema tão inquietante a uma comunidade mais ampla de pesquisadores. Os trabalhos aqui publicados são provenientes de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, mas articuladas pelo interesse comum em compreender o papel da música, do som e dos meios audiovisuais na constituição dos afetos nos últimos anos. Embora os textos dialoguem com temas e áreas diversas, como cinema, plataformas digitais, ecologias sonoras, práticas composicionais, comunicação política e produção audiovisual experimental, todos compartilham a preocupação em compreender como as experiências sonoras participam da construção dos regimes de sensibilidade próprios da sociedade contemporânea.

O artigo *Sons que afetam: dopamina, escuta ecológica e práticas sonoras de resistência na sociedade do cansaço*, de Anselmo Guerra, investiga criticamente os modos contemporâneos de afetação sonora, contrapondo regimes de escuta orientados pela estimulação imediata às possibilidades de uma escuta ecológica fundamentada na duração, na ressonância e na relação. Rodrigo Carreiro, por outro lado, em *O Som como invasor: tensões de classe, horror social e insegurança perceptual no cinema brasileiro contemporâneo*, analisa o papel da paisagem sonora em dois filmes brasileiros (*Trabalhar Cansa*, 2011, e *O Som ao Redor*, 2012) demonstrando como ruídos, efeitos sonoros, drones e estratégias de *sound design* produzem atmosferas de insegurança perceptual que dialogam

com conflitos de classe presentes nas narrativas. Já o artigo *Som como infraestrutura da circulação política: afeto e vídeo nas plataformas digitais*, de Paula Gomes-Ribeiro, examina as ecologias audiovisuais das plataformas digitais a partir da circulação de conteúdos políticos em redes como TikTok, Instagram e YouTube. A autora demonstra como fragmentos musicais viralizados, efeitos sonoros e modelos audiovisuais funcionam como infraestruturas afetivas capazes de organizar a atenção, favorecer processos de recontextualização semântica e ampliar a eficácia comunicacional em ambientes marcados pela lógica algorítmica e pela circulação acelerada de conteúdo.

O dossiê conta ainda com a entrevista com o cineasta português Edgar Pêra, realizada pelo pesquisador brasileiro Fabiano Pereira. O diálogo entre os dois aborda a proposta de elaboração imagética de Pêra, e como ela é motivada tal qual uma composição musical e como ela norteou sua carreira, iniciada nos anos 1980.

A seção de ensaios, por sua vez, apresenta o texto de Rodolfo Coelho de Souza, *Criação audiovisual como produção alternativa na 'sociedade do cansaço': análise do ciclo Música Virtual*, que parte da análise de um conjunto de videomúsicas experimentais produzidas pelo autor para discutir alternativas estéticas e produtivas para a música erudita no contexto das plataformas digitais, aproximando teoria audiovisual, composição computacional e experimentação artística em diálogo com os desafios impostos pela Sociedade do Cansaço.

Ao reunir contribuições que transitam entre reflexão teórica, análise audiovisual, investigação empírica, pesquisa aplicada e criação artística, este dossiê reafirma o potencial dos estudos sobre música, som e audiovisual para compreender alguns dos principais dilemas do presente. Esperamos que os textos ofereçam novas perspectivas para pesquisadores interessados nas múltiplas relações entre mídias, cultura e subjetividade, contribuindo para o fortalecimento desse campo interdisciplinar de investigação.

Juliano de Oliveira
Laura Loguercio Cánepa
Heloísa de A. Duarte Valente

Editores do dossiê

DADOS DOS AUTORES:

Juliano de Oliveira é graduado (2010) em música pela ECA/USP, mestre (2012) e doutor (2017) em música pela mesma instituição, na área Processos de Criação Musical, com tese indicada ao Prêmio USP e Prêmio Capes. É autor do livro *A Significação na Música de Cinema* (Paco Editorial, 2019), do método *10 Cantigas Populares para Piano com Acompanhamento de Orquestra em MP3* (e-book, 2022) e do romance *O Engaiolador de Instantes* (2025). Integra o Centro de Estudos em Música e Mídia (MusiMid) desde 2011. Entre 2011 e 2013, produziu, em parceria com o Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro, o programa Clássicos em Pauta, veiculado pela Rádio USP Ribeirão Preto. Atualmente, é colunista do programa Sala de Música, da Rádio CBN Ribeirão Preto. Atuou como pianista e professor de Teoria Musical do Coral da Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto entre 2015 e 2023. Foi professor dos cursos superiores de Música da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), entre 2013 e 2015, e da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), entre 2024 e 2025.

Laura Loguercio Cánepa é docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UNIP. Jornalista, pesquisadora de cinema e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, é Doutora em Multimeios pela UNICAMP, Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP e Bacharel em Jornalismo pela UFRGS. Realizou Pós-Doutorado na ECA-USP (2014), sob a supervisão de Rubens Machado Jr., e foi pesquisadora visitante na Universidade de Leeds (2019), sob a supervisão de Stephanie Dennison. Recebeu o Prêmio Luiz Beltrão de Ciências da Comunicação (Liderança Emergente), concedido pela INTERCOM, em 2018. Publica regularmente artigos em periódicos científicos nacionais e internacionais sobre cinema brasileiro, horror e cultura audiovisual. Foi editora dos periódicos *INSÓLITA Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinares do Insólito*, *da Fantasia e do Imaginário* e da *REBECA Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual*.

Heloísa de A. Duarte Valente é doutora em Comunicação e Semiótica, junto à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com estágio junto à Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais (EHES, Paris) e pós-doutoramento junto ao Dept de Cinema, Rádio e Televisão (CTR/ ECA-USP). Estuda as relações entre música, cultura e mídia nas áreas interdisciplinares da comunicação, semiótica da cultura e música. Organizou e coorganizou mais de uma dezena de livros resultantes de projetos de pesquisa derivados do projeto-matriz *A canção das mídias: memória e nomadismo*. Fundou o Centro de Estudos em Música e Mídia (MusiMid), junto ao qual desenvolve projetos de pesquisa e eventos do MusiMid patrocinados pelo CNPq, FAPESP e CAPES. É idealizadora e responsável pela realização dos Encontros de Música e Mídia (2005). Docente titular junto ao Programa Pós-Graduação e Cultura Midiática da Universidade Paulista (UNIP) e colaboradora no PPG Artes, Cultura e Linguagens/ Música e Linguagens sonoras (UFJF). Foi docente e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo (PPGMUS, 2008-2022); docente no Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC, 2011-2015) e como professora convidada nas Universidades do México (2002), de Aveiro (2010) e Nacional do Uruguai (2014).

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar e criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.